

O ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

PHARMACOTHERAPEUTIC FOLLOW-UP IN POSTPARTUM DEPRESSION

SEGUIMIENTO FARMACOTÉUTICO EN LA DEPRESIÓN POSPARTO

Andreia Pires Vieira¹

Gabriele Baptista da Silva²

Gláucio Teixeira de Castro Neves³

Cristiane Metzker Santana de Oliveira⁴

RESUMO: Introdução: Esse artigo buscou arrazoar sobre a depressão pós-parto (DPP) que é uma doença caracterizada por mudanças físicas, emocionais, sociais e hormonais. As mulheres nesse período do puerpério são mais suscetíveis ao surgimento desses sintomas, cerca de 56% das mulheres latinas são afetadas e isso desencadeia efeitos negativos e duradouros na saúde da mãe e do bebê, a literatura aponta diversos fatores associados à DPP, como o baixo apoio social, falta de planejamento familiar, presença de ansiedade, entre outros. O tratamento inclui antidepressivos, terapia hormonal, neuromodulação e psicoterapia. Métodos: A metodologia do estudo destaca a necessidade de mais pesquisas para melhorar o diagnóstico e o tratamento da DPP, além da importância de reduzir o estigma e aumentar o acesso aos cuidados de saúde mental para as mães. Objetivo: Estudar o acompanhamento farmacoterapêutico na DPP. Objetivos específicos: Elencar os principais medicamentos na DPP; entender o papel do farmacêutico na orientação farmacológica no tratamento da DPP; salientar a importância do tratamento da DPP para melhoria na qualidade de vida. Conclusões: O estudo corrobora que os farmacêuticos têm um papel importante para cooperar na melhoria da saúde mental materna, sendo que esse papel pode ser melhor aproveitado. É imprescindível que haja mais capacitação, políticas de incentivo e integração dos farmacêuticos aos serviços de saúde mental para que seja oferecido suporte efetivo a essas mulheres no tratamento.

1806

Palavras-chave: Depressão. Pós-parto. Tratamento farmacológico.

ABSTRACT: **Introduction:** This article aimed to discuss postpartum depression (PPD), which is a condition characterized by physical, emotional, social, and hormonal changes. Women in the postpartum period are more susceptible to the emergence of these symptoms, with about 56% of Latina women being affected. This condition triggers negative and long-lasting effects on the health of both the mother and the baby. The literature points to several factors associated with PPD, such as low social support, lack of family planning, presence of anxiety, among others. Treatment includes antidepressants, hormone therapy, neuromodulation, and psychotherapy. **Methods:** The study's methodology highlights the need for more research to improve the diagnosis and treatment of PPD, as well as the importance of reducing stigma and increasing access to mental health care for mothers.

Objective: To study pharmacotherapeutic monitoring in PPD. **Specific objectives:** List the main medications in PPD; understand the role of the pharmacist in pharmacological guidance in the treatment of PPD; highlight the importance of treating PPD to improve quality of life. **Conclusions:** The study supports the idea that pharmacists play an important role in improving maternal mental health, and this role could be better utilized. It is essential to have more training, policies that promote the integration of pharmacists into mental health services, and to provide effective support to these women during their treatment.

Keywords: Depression. Postpartum. Pharmacological treatment.

¹Graduanda em Farmácia na Unifacs.

²Graduanda em Farmácia na Unifacs.

³Graduando em Farmácia na Unifacs.

⁴ Mestre pela UFBA, Coordenadora na Unifacs.

RESUMEN: **Introducción:** Este artículo tuvo como objetivo abordar la depresión posparto (DPP), que es una enfermedad caracterizada por cambios físicos, emocionales, sociales y hormonales. Las mujeres en el período de puerperio son más susceptibles a la aparición de estos síntomas, y aproximadamente el 56% de las mujeres latinas se ven afectadas. Esto desencadena efectos negativos y duraderos en la salud de la madre y del bebé. La literatura señala diversos factores asociados con la DPP, como el bajo apoyo social, la falta de planificación familiar, la presencia de ansiedad, entre otros. El tratamiento incluye antidepresivos, terapia hormonal, neuromodulación y psicoterapia. **Métodos:** La metodología del estudio resalta la necesidad de más investigaciones para mejorar el diagnóstico y tratamiento de la DPP, así como la importancia de reducir el estigma y aumentar el acceso a la atención en salud mental para las madres. **Objetivo:** Estudiar el acompañamiento farmacoterapéutico de la DPP. **Objetivos específicos:** Enumerar los principales medicamentos de la DPP; comprender el papel del farmacéutico en la orientación farmacológica en el tratamiento de la DPP; resaltar la importancia del tratamiento de la DPP para mejorar la calidad de vida. **Conclusiones:** El estudio corrobora que los farmacéuticos tienen un papel importante en la mejora de la salud mental materna, y que este papel puede ser mejor aprovechado. Es imprescindible que haya más capacitación, políticas de incentivo e integración de los farmacéuticos en los servicios de salud mental para ofrecer un apoyo efectivo a estas mujeres en el tratamiento.

Palabras clave: Depresión. Posparto. Tratamiento farmacológico.

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psicológico que pode comprometer significativamente a saúde materna e o desenvolvimento infantil, seus sintomas incluem tristeza intensa, irritabilidade, fadiga extrema e dificuldades no vínculo com o bebê, esse transtorno mental é grave e chega a afetar até 56% das mulheres latinas, sendo detectada nos primeiros quatro meses após o parto, com uma prevalência três vezes maior em países em desenvolvimento (Barrera-Mondragón, B. F. et al., 2024, p. 2).

1807

Na literatura encontramos diversos fatores associados ao desenvolvimento da doença, incluindo baixo suporte social, falta de planejamento familiar, histórico prévio de transtornos mentais, condições socioeconômicas desfavoráveis e mudanças hormonais e biológicas no período perinatal. A identificação precoce desses fatores de risco é essencial para um manejo eficaz da doença, prevenindo complicações a longo prazo para a mãe e o bebê, seu tratamento pode envolver tanto abordagens psicoterapêuticas quanto farmacológicas. Entre os medicamentos mais utilizados estão os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), como a sertralina e a fluoxetina, que demonstram eficácia na redução dos sintomas depressivos (Frieder et al., 2019; Brown et al., 2021).

Embora a saúde mental materna esteja ganhando maior reconhecimento, ainda existem lacunas na literatura sobre o papel específico do farmacêutico no acompanhamento de mulheres com DPP. Esse profissional desempenha um papel fundamental na otimização da terapia

medicamentosa e na promoção da adesão ao tratamento, porém, sua atuação nas equipes multidisciplinares de saúde mental ainda é limitada. A orientação farmacoterapêutica adequada pode reduzir riscos associados ao uso de antidepressivos, especialmente durante a amamentação, minimizando possíveis efeitos adversos para o bebê. Portanto, explorar essa temática contribui para a compreensão da necessidade de uma maior participação do farmacêutico no cuidado à saúde mental materna.

No entanto, a escolha do tratamento deve considerar fatores como a segurança durante a amamentação e os possíveis efeitos adversos para o bebê, o farmacêutico tem se tornado cada vez mais relevante para auxílio na farmacoterapia, desde a dispensação e acompanhamento do uso seguro dos medicamentos até a orientação sobre adesão ao tratamento e terapias complementares. Além disso, esse profissional atua na educação em saúde, fornecendo informações essenciais para que as pacientes e suas famílias compreendam os benefícios e possíveis efeitos adversos das opções terapêuticas disponíveis. Diante da importância de estratégias eficazes, este estudo busca discutir as abordagens psicoterapêuticas e farmacológicas utilizadas no manejo dessa condição, destacando também a relevância do farmacêutico na promoção da adesão ao tratamento na melhoria da qualidade de vida e a importância da detecção precoce.

1808

MÉTODOS

Este estudo consiste em uma **revisão de literatura** sobre a DPP, realizada a partir de buscas nas bases de dados **MedLine**, **PubMed** e **LILACS**, considerando artigos publicados entre **2020 e 2024**. No total de 15622 artigos foram selecionados **11 artigos**, sendo 4 provenientes do MedLine, 4 do PubMed e 3 do LILACS nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão envolveram estudos relacionados à DPP e suas abordagens terapêuticas, pesquisas sobre depressão, pós-parto, prevenção, gravidez, tratamento farmacológico, antidepressivo, enquanto os critérios de exclusão descartaram artigos irrelevantes para o tema ou duplicados entre as bases.

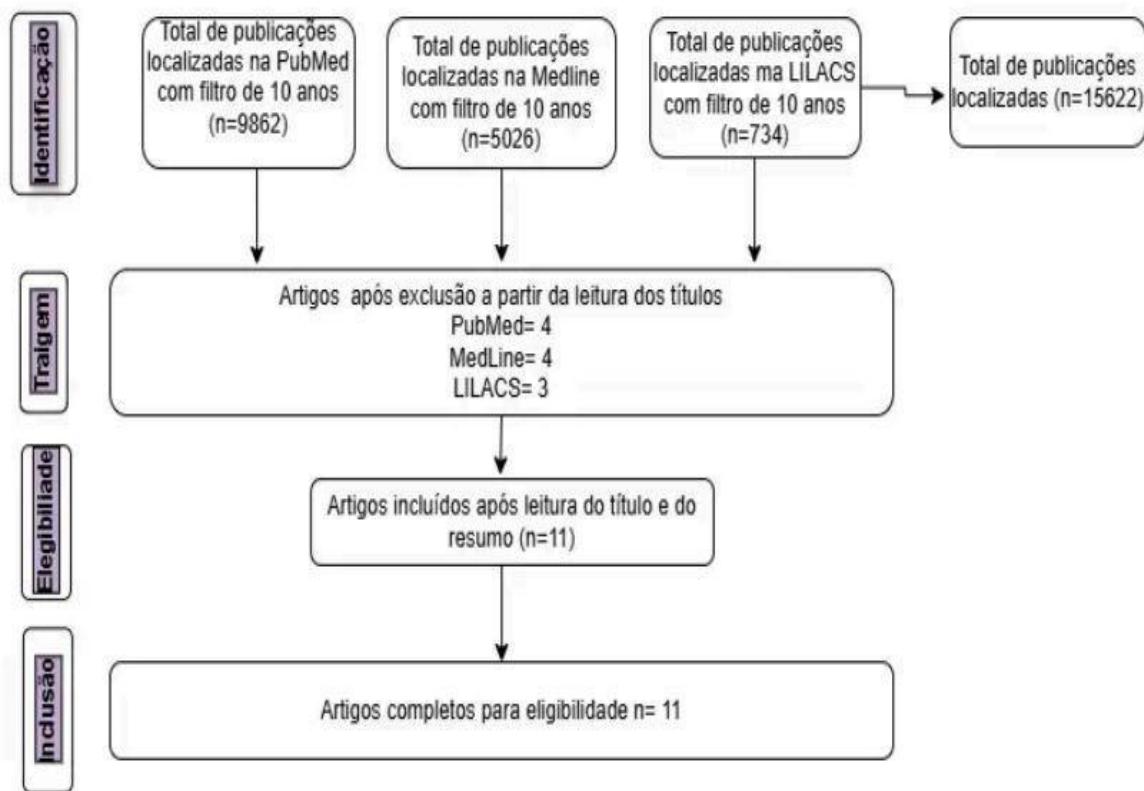
RESULTADOS

Na discussão para tratamento da DPP, analisa-se a criação e validação de um modelo preditivo para identificar mulheres com maior risco de desenvolver a doença, onde a proposta do modelo visa oferecer uma abordagem personalizada para intervenção precoce, prevenindo

impactos negativos na mãe e na criança. A investigação por referências, para a construção desse artigo está referida através da Figura 1 e Tabela 1, a seguir.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA utilizado para o processo de seleção de artigos:

Identificação de estudos obtidos das bases de dados e registros



1809

Fonte: PubMed, MedLine, LILACS

Tabela 1 – Revisão de artigos sobre depressão pós-parto

Nome do Artigo	Palavras-chave	Nº de artigos	Autores	Ano
Análise das intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas no tratamento da depressão pós-parto	Tratamento farmacológico e depressão pós parto	38	Coelho, M. F. A.; et al.	2023
Antidepressant treatment for postnatal depression	Postnatal depression; Antidepressant treatment	666	Brown, J. V. E.; Wilson, C. A.; Ayre, K.; et al.	2021

Brief cognitive behavioral therapy in pregnant women at risk of postpartum depression	Depressão, Pós-Parto, prevenção e controle	69	Pinheiro, R. T.; Trettim, J. P.; Matos, M. B.; et al.	2021
Eficacia de las intervenciones no farmacológicas en la prevención de la depresión posparto	Depresión Posparto, Depressão pós parto	122	Pérez-Miranda, G. et al.	2020
Peripartum mental health and the role of the pharmacist: A scoping review	Peripartum mental health; Perinatal anxiety	52	Urslak, R.; Evans, C.; Maxwell, C. J.	2022
Pharmacotherapy of Postpartum Depression: Current Approaches and Novel Drug	Postpartum depression	9032	Frieder, A.; Fersh, M.; et al.	2020
Postpartum depression: a developed and validated model predicting individual risk	Risk prediction model; Perinatal mental health	112	Munk-Olsen, T.; Bergink, V.; Skalkidou, A.; et al.	2022
Problemas psicológicos e sociais no puerpério e políticas públicas	Depressão e pós-parto	4059	Silva, P. M. S.; et al.	2024
Riesgo de depresión posparto en un primer nivel de atención	Depression and pregnancy	884	Barrera-Mondragón, B. F.; et al.	2024
A current approach to the use of antidepressants in the management of postpartum depression	Depressão pós parto	574	Da-Silva, T. G.; Vasconcelos, P. F.; Moura, I. G. S.	2021

Fonte: PubMed, MedLine, LILACS

DISCUSSÃO

A saúde mental no período periparto é um tema de extrema relevância na área da saúde, especialmente no que concerne ao papel dos farmacêuticos e ao uso de antidepressivos no manejo da DPP. A literatura analisada aborda diferentes perspectivas sobre essa temática, evidenciando lacunas e potenciais avanços na assistência farmacêutica e na terapêutica medicamentosa, devido ao grande desafio para a saúde materna e o desenvolvimento infantil, destacando-se a importância do tratamento farmacológico e não farmacológico, com ênfase na eficácia dos ISRS. No entanto, observa-se a necessidade de um acompanhamento rigoroso para minimizar riscos associados ao uso de antidepressivos durante a amamentação e garantir maior adesão ao tratamento.

A revisão sistemática sobre a eficácia dos antidepressivos nesse tratamento, indica que ISRS, como sertralina e fluoxetina, podem ser alternativas viáveis no tratamento. Entretanto,

a qualidade das evidências é considerada baixa ou moderada, devido ao número reduzido de estudos e amostras limitadas, além disso, existe a necessidade de pesquisas que avaliem os efeitos do tratamento a longo prazo e a relevância da atuação dos farmacêuticos no cuidado dessas mulheres corroborando para sua acessibilidade na triagem, aconselhamento e encaminhamento, porém o estudo ressalta desafios como a limitação de tempo para atendimento, a falta de privacidade e a necessidade de qualificação profissional específica para aprimorar essa assistência.

No contexto farmacológico, os ISRS são amplamente utilizados, apresentando boa eficácia no controle da DPP moderada a grave, contudo, o surgimento de novas alternativas, como a brexanolona e a esketamina, reforça a busca por tratamentos inovadores e eficazes (Ling et al., 2023). Apesar dos benefícios da farmacoterapia, preocupações com efeitos adversos e a adesão ao tratamento devem ser levadas em consideração, os fatores socioeconômicos, culturais e estruturais contribuem para a alta prevalência da DPP no país. Muitas mães enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde mental, seja pela falta de profissionais capacitados, seja pelo estigma associado ao sofrimento psíquico materno. Além disso, a sobrecarga de tarefas domésticas, a ausência de rede de apoio e a insegurança financeira intensificam os sintomas da depressão, tornando o tratamento ainda mais desafiador (Coelho et al., 2023, p. 5298).

1811

As abordagens terapêuticas incluem intervenções psicoterapêuticas e o uso de medicamentos, quando necessário, a terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas, permitindo que as mães desenvolvam estratégias de enfrentamento diante das dificuldades emocionais e sociais (Coelho et al., 2023, p. 5297). No entanto, no Brasil, o acesso à psicoterapia ainda é restrito, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), o que limita essa opção para muitas mulheres, no entanto, muitas mães expressam receio quanto ao uso desses medicamentos, especialmente durante a amamentação. Nesse contexto, o farmacêutico tem um papel essencial ao oferecer informações confiáveis sobre a segurança dos fármacos, orientar sobre adesão ao tratamento e minimizar medos relacionados a efeitos colaterais, além disso, a farmácia pode ser um espaço de acolhimento para essas mulheres, uma vez que o acesso ao farmacêutico é mais fácil e frequente do que a consulta com outros profissionais de saúde.

Com a capacitação adequada, os farmacêuticos podem auxiliar na identificação precoce da DPP, realizar encaminhamentos para serviços especializados e oferecer suporte às mães que enfrentam barreiras no acesso ao cuidado adequado (Coelho et al., 2023, p. 5305). O papel do

farmacêutico na atualidade é essencial na atuação desde a dispensação de medicamentos ao acompanhamento farmacoterapêutico, desempenhando também um papel educativo fundamental, fornecendo informações claras sobre o uso correto dos antidepressivos, suas possíveis interações medicamentosas e os cuidados necessários para a segurança do tratamento. Sua atuação também se estende à orientação sobre terapias complementares e ao suporte emocional, auxiliando na tomada de decisões informadas sobre as melhores opções terapêuticas disponíveis.

A discussão também destaca a importância de uma abordagem integrativa e personalizada alinhada às preferências das pacientes, estudos mostram que muitas mulheres preferem iniciar o tratamento com intervenções psicoterapêuticas antes de considerar o uso de medicamentos, o que evidencia a necessidade de um cuidado centrado na paciente (Massoudi et al., 2023). A assistência farmacêutica não envolve apenas o monitoramento da utilização correta de medicamentos, mas também a avaliação contínua da eficácia e segurança das terapias, especialmente se ocorrerem respostas distintas aos tratamentos devido ao uso de antidepressivos durante o pós-parto exigir cuidado redobrado, visto que essas mulheres podem estar lidando com alterações hormonais e fisiológicas complexas.

Diante desse cenário, algumas soluções podem ser implementadas para ampliar a 1812 participação do farmacêutico na assistência às pacientes, entre elas, destaca-se a integração desse profissional em equipes multidisciplinares, garantindo sua presença em consultas pré e pós-natais, bem como em ambulatórios especializados. Além disso, é essencial investir na capacitação dos farmacêuticos em saúde mental materna, promovendo treinamentos e cursos específicos para esse atendimento (Frieder et al., 2019). Outro aspecto relevante é o monitoramento farmacoterapêutico, que pode ser potencializado por meio do acompanhamento do uso de antidepressivos, prevenindo eventos adversos e garantindo adesão ao tratamento. Ademais, campanhas educativas voltadas para gestantes e puérperas são fundamentais para conscientização sobre o papel do farmacêutico na DPP, promovendo um atendimento mais humanizado e eficaz.

O farmacêutico pode utilizar sua autoridade técnica para fornecer informações claras sobre a doença, mostrando que ela é tratável e que a busca por ajuda é fundamental, atuando como facilitador na comunicação entre as mulheres e outros profissionais de saúde, garantindo que elas se sintam apoiadas durante todo o processo. Por fim, torna-se imprescindível a elaboração de políticas públicas que regulamentem e incentivem a atuação desse profissional no

contexto da saúde mental materna, consolidando sua participação como parte essencial no manejo da DPP e com a implementação dessas estratégias existirá um cuidado mais abrangente e qualificado para as mulheres que enfrentam essa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo corrobora que os farmacêuticos têm um papel importante para cooperar na melhoria da saúde mental materna, sendo que esse papel pode ser melhor aproveitado, contudo é imprescindível que haja mais capacitação, políticas de incentivo e integração dos farmacêuticos aos serviços de saúde mental para que seja oferecido suporte efetivo a essas mulheres.

As pesquisas igualmente apontam deficiências na atuação do farmacêutico no contexto da DPP, esses podem auxiliar na orientação sobre o uso seguro dos medicamentos, contribuindo para a prevenção de reações adversas e promovendo a educação em saúde tanto para as pacientes quanto para seus familiares. No entanto, sua participação em equipes multidisciplinares de saúde mental ainda é restrita, destaca-se a necessidade de um atendimento integral, que associe suporte social, acompanhamento psicológico e intervenções farmacológicas adequadas, proporcionando um cuidado mais eficaz e humanizado.

1813

Em síntese, os estudos analisados convergem na necessidade de investigações mais abrangentes para aprimorar as estratégias de intervenção na DPP, garantindo maior eficácia e segurança no tratamento. A condição não apenas compromete a qualidade de vida das mães, mas também pode influenciar negativamente o desenvolvimento infantil e a dinâmica familiar. Dessa forma, torna-se fundamental expandir o papel dos farmacêuticos no contexto periparto, fortalecer as abordagens terapêuticas disponíveis e fomentar o desenvolvimento de novas opções terapêuticas acessíveis e eficazes, visando um cuidado mais integral e resolutivo para essa população vulnerável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, M. F. A.; et al. Análise das Intervenções Psicoterapêuticas e Farmacológicas no tratamento da Depressão Pós-Parto: Uma Revisão Abrangente. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 5296–5310, 13 dez. 2023

BROWN, J. V. E. et al. Antidepressant treatment for postnatal depression. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 2, 2021. p. 21-26, 31, 35, 79-81.

PINHEIRO, Ricardo. et al. Brief cognitive behavioral therapy in pregnant women at risk of postpartum depression: Pre-post therapy study in a city in southern Brazil. *Journal of Affective Disorders* 290, 2021, p. 16-19.

PÉREZ-MIRANDA, G et al. Eficacia de las intervenciones no farmacológicas en la prevención de la depresión posparto: una revisión sistemática de los resultados en gestantes con y sin factores de riesgo. MÉD. UIS, Colombia, v. 34, n. 1, p. 73-90, 2021.

URSLACK, Randilynne et al. Peripartum mental health and the role of the pharmacist: A scoping review. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, Elsevier, 2023, p. 2-11.

FRIEDER, A. et al. Pharmacotherapy of postpartum depression: current approaches and novel drug development. *CNS Drugs*, v. 33, n. 3, p. 26-28, 51, 55-57, 102, 109, 114, 2019.

MUNK-OLSEN, T. et al. Postpartum depression: a developed and validated model predicting individual risk in new mothers. *Translational Psychiatry*, v. 12, n. 419, 2022. p. 26-27, 79-81.

SILVA, P. M. S. et al. Problemas psicológicos e sociais no puerpério e políticas públicas. *Revista Ciência Plural*, 2024, p. 1-7.

BARRERA-MONDAGÓN, B. F. et al. Riesgo de depresión posparto em un primer nivel de atención , *Rev Med Inst Mex Seguro Soc.* 2024;62, p. 1-5.

DA-SILVA, T. G et al. A current approach to the use of antidepressants in the management of postpartum depression. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 101-108, jan.-mar. 2021.